

O ESPÍRITO SANTO NO CENÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO: DE 1980 A 2009

Felipe Rodrigues da Costa

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Padilha Alves

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Leonardo Perin Ribeiro

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Resumo: Busca compreender a formação da cultura futebolística no Brasil, direcionando o foco de análise para o desenvolvimento dos clubes do Espírito Santo. A partir da revisão de literatura, constata que o futebol brasileiro viveu um momento de transformação nas décadas de 1980 e 1990, do amadorismo para a profissionalização dos dirigentes de futebol, configurando uma aproximação dos modelos de gestão e organização já praticados pelos europeus. Conclui que a gestão do futebol capixaba mantém o modelo tradicional após quase 30 anos do início da modernização no modelo de administração do futebol nacional, evidenciado por situar-se próximo dos grandes centros esportivos do País.

Palavras-chave: Futebol. Identidade; Gestão; Espírito Santo

Introdução

O futebol é hoje o esporte mais praticado e mais visto no mundo. Essa enorme exposição e atratividade demandam um espetáculo de qualidade ao público consumidor. A qualidade do espetáculo esportivo está direta e intimamente ligada à qualidade de seus atores, neste caso, dos jogadores de futebol.

Devido ao baixíssimo número de trabalhos que tematizam o esporte no Estado, esperamos contribuir com o debate qualificado, proporcionando maiores entendimentos sobre o futebol capixaba, e por isso apresentamos o cenário do futebol capixaba no que diz respeito à participação em campeonatos de grande expressão nacional – Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil. Buscamos no Portal Periódicos Capes,¹ artigos que tratassem do tema, a partir das palavras chave “futebol”, “soccer”, “fútbol” e “Espírito Santo”, dentro da área de conhecimento “Multidisciplinar” em todas as suas bases, não obtivemos sucesso. Em ordem de relevância foram considerados 281 artigos, nenhum tratando do futebol capixaba.

A partir de uma revisão de literatura sobre os processos de formação identitária no futebol, sobretudo a formação clubística, passamos ao debate sobre o desempenho dos clubes de futebol do Espírito Santo. Buscamos trabalhar, especialmente, a falta de resultados expressivos do futebol capixaba no contexto nacional, acreditando ser um dos fatores que

¹ Biblioteca virtual que disponibiliza às instituições de ensino e pesquisas brasileiras um acervo com cerca de 15 mil títulos de textos completos, 126 bases de referências, livros, normas técnicas, etc. Recentemente ganhou nova versão que pode ser acessada em: <http://novo.periodicos.capes.gov.br/>.

enviesam maior aproximação da população com o futebol. Giovannetti et al. (2006) questiona exatamente se o (bom) desempenho do clube influencia a presença de seus torcedores, trabalhando o rótulo que algumas torcidas têm de “fiéis”. Para o presente estudo, acreditamos que o lastro de insucesso do futebol capixaba, aliado ao modelo amador de gestão, tanto do esporte quanto dos clubes, afasta o público dos estádios.

FORMAÇÃO CLUBÍSTICA: OPERACIONALIZANDO IDENTIDADES

Estudos relacionados com a questão da identidade estão muito presentes atualmente em vários campos de pesquisa ao ponto de alguns autores considerarem haver certo modismo em relação à temática (GALISSOT, apud CUCHE, 2002). Ao longo do século XX, consolidaram-se importantes discussões e revisões ao tema, que continua em voga.

Identidade pode ser entendida como o conjunto de vinculações entre indivíduos e grupos que permite situá-los num sistema social, relacionados com uma classe social, classe de idade, classe sexual etc. (CUCHE, 2002). A identidade pode ainda representar o compartilhamento de patrimônios comuns, como a religião, a língua, os esportes, entre outros. Segundo Cuche (2002), o indivíduo se localiza em um sistema social e é localizado socialmente pela identidade. Ela marca a diferenciação entre “nós” e “eles” e caracteriza os indivíduos como pessoa ou grupo social.

Archambault e Artiaga (2004) afirmam que o esporte ocupa um lugar importante no processo de construção das identidades nacionais e ilustram o exemplo do futebol na Europa e na América do Sul. Analisam alguns padrões esportivos no século passado e a forma como são explorados culturalmente. Na concepção dos autores, a identidade nacional não procede de um fator natural, e sim de um sentimento de pertencimento, de uma consciência em fazer parte de um grupo nacional. Nessa concepção, o esporte não seria apenas uma atividade física, mas também um produto da sociedade contemporânea e do desenvolvimento das nações.

Nesse contexto, o esporte, de maneira geral, e o futebol em particular, podem assumir papel fundamental, uma vez que se apresenta como um veículo importante de construção de identidades. No Brasil, vários estudos (DA MATTA, 1982; NEGREIROS, 1998; GUEDES, 1998; SOARES; LOVISOLO, 2003; GASTALDO; GUEDES, 2006) já foram realizados nessa direção, na qual se procura discutir a construção do sentimento de brasilidade, principalmente a partir das vitórias e derrotas da seleção de futebol em Copas do Mundo.

Neste momento, temos o propósito de tratar como se constrói a relação de pertencimento do torcedor com um clube. Sendo assim, torna-se necessário abordarmos o clubismo, “[...] uma espécie de totemismo moderno no espectro do qual ser palmeirense, flamenguista ou cruzeirense adquire sentido [...]” (DAMO, 2007, p. 34). O laço de lealdade do torcedor com o clube é uma característica fundamental do clubismo, uma vez que ao torcedor não é dado o direito de trocar de clube, obrigando-o a assumir certos riscos e vivenciar excitações agradáveis ou frustrações. Sendo assim, o pertencimento clubístico é tido como uma relação estável, na qual seu vínculo

[...] se reproduz no interior das redes de sociabilidade mais densas, com predileção para a família e, dentro dela, para as relações entre parentes agnásticos [...]. O fato do parentesco por sangue, e outros pactos dessa natureza, ser considerado sagrado em nossa cultura, torna-o inquebrantável,

e talvez por isso o pertencimento clubístico também o seja (DAMO, 2006, p. 77).

A partir desses apontamentos, devemos indagar: como tratar a identidade dos capixabas com seu próprio futebol? O contexto em que vivemos hoje no esporte do Espírito Santo parece não permitir a construção de tal relação. Os torcedores que vivem o futebol no Estado tem a sua predileção clubística no futebol de outros Estados – Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.² A relação agnástica, ou seja, em descendência masculina, quase sempre de pai para filho, e que sustenta o pacto entre torcedor e clube não existe. Se existe, está em segundo plano, sempre com o clube de outros Estados com maior relevância. Além do mais, devemos destacar que existem outros elementos que influenciam o torcedor na escolha do clube. Silva (2001) afirma que, além dos vínculos familiares, os vínculos de amizade, residir próximo ao clube, identificar-se com a origem ou história do clube ou vivenciar sucesso ou insucesso dessa equipe também podem ser determinantes na escolha do clube de coração.

Se nos pautarmos nesses motivos listados por Silva (2001) para explicar o porquê da baixa adesão dos capixabas aos clubes de seu Estado, notaremos que, sem dúvida, o fato de os clubes capixabas não serem competitivos no cenário nacional e, conseqüentemente, não terem sucesso nas competições que disputam, é fator preponderante. Porém, outros fatores certamente contribuem para o afastamento dos torcedores. Por exemplo, a final do Campeonato Capixaba de 2009,³ momento de celebração, será lembrada pela violência. A repercussão ganhou as páginas do jornal estadunidense *The New York Times*, com o título “Partida brasileira termina em caos”.⁴

Assim, para esse ensaio, o foco será dado na falta de resultados expressivos pelos clubes capixabas, sobretudo por dividirem a região Sudeste com unidades federativas de grande peso esportivo nacional.

O FUTEBOL CAPIXABA NO CENÁRIO NACIONAL

² Pesquisas divulgadas pela Revista Placar e pelo jornal A GAZETA (ES) indicam que os clubes do Rio de Janeiro têm a preferência absoluta dos capixabas. São citados por mais de 70% do público participante. Tomado como referência o acumulado do Ranking da Timemania (loteria da Caixa Econômica Federal que foi criada no ano de 2008 para captar recursos com o objetivo de auxiliar o pagamento das dívidas dos clubes brasileiros com o Governo Federal) deste ano (2009), temos uma ideia da baixa identificação dos apostadores com os clubes do Espírito Santo. No total são 80 clubes brasileiros envolvidos no sorteio, dos quais dois são capixabas, o Rio Branco Atlético Clube e a Desportiva Capixaba, que ocupam, respectivamente, a 72ª e a 76ª posição, com menos de 1% das apostas. Disponível em <<http://blog.soccerlogos.com.br/2008/07/28/pesquisa-sobre-as-torcidas-no-espírito-santo/>> e <<http://www1.caixa.gov.br/loterias/loterias/timemania/colocacao.asp>>.

³ Estatísticas mostram que a média de público pagante do primeiro turno do campeonato capixaba de 2009 foi apenas 509,02 pessoas por jogo, proporcionando renda líquida média de R\$ 774,00. Disponível em: <<http://futes.wordpress.com/2009/03/14/estatisticas-do-turno/>>. Acesso em: 3 set. 2009.

⁴ Disponível em: <http://www.nytimes.com/2009/06/01/sports/soccer/01sportsbriefs-fifa-004.html?_r=1&partner=rss&emc=rss>. Acesso em: 18 set. 2009.

Entre os clubes do Espírito Santo, a Desportiva Capixaba⁵ é o que mais vezes disputou a principal competição do País, o Campeonato Brasileiro. Foram 28 participações, sendo 11 delas na Série A. No entanto, a melhor colocação alcançada na divisão principal foi um modesto 15º lugar em 1980 e a última vez que esteve na elite do futebol nacional foi em 1993, quando terminou a competição em 29º lugar. Na Copa do Brasil,⁶ segunda competição mais importante do País, o seu rendimento também não é bom. Nas seis vezes em que participou, disputou apenas 12 jogos e não obteve nenhuma vitória, sendo eliminado sempre na primeira fase.

Ao tomarmos apenas as quatro equipes mais bem colocadas no campeonato capixaba deste ano (2009), Rio Branco Atlético Clube, Jaguaré Esporte Clube, Vilavelhense Futebol Clube e Centro Educativo e Recreativo Associação Atlética São Mateus, temos uma ideia clara do fraco desempenho do Estado no cenário nacional. Esses quatro clubes juntos somam apenas 17 participações em Campeonatos Brasileiros, e quinze delas foram participações do Rio Branco Atlético Clube. Dessas quinze participações do Rio Branco, apenas seis foram na Série A, e a melhor colocação alcançada na divisão principal foi um 20º lugar. São Mateus e Jaguaré participaram uma vez cada um, ambos na Série C. Já o Vilavelhense nunca participou do Campeonato Brasileiro, principal competição do futebol nacional.

O resultado mais expressivo alcançado por um clube capixaba em âmbito nacional foi do Linhares Esporte Clube que chegou às semifinais da Copa do Brasil, em 1994, mas foi eliminado pelo Ceará Sporting Clube. Na ocasião, o Linhares jogou oito vezes, obtendo duas vitórias, cinco empates e uma derrota.

Nos últimos anos o futebol capixaba participou com equipes na Série C. A partir de dados da Confederação Brasileira de Futebol, entre 2004 e 2008, os clubes do Espírito Santo não conseguiram muito sucesso na Terceira Divisão⁷ do futebol nacional: apenas em 2004, 2005 e 2007, um clube conseguiu avançar para a segunda fase – e encerrando sua participação. Apresentaram ainda médias de público e renda sempre inferiores a média nacional e na última participação em 2008, o Linhares Futebol Clube obteve a pior média de público e renda entre as 63 equipes participantes. Importante frisar que dois jogos foram acompanhados por apenas 29 torcedores.

Com a criação da Série D em 2009, e atendendo aos critérios de rendimento, acontece mais um rebaixamento. O futebol capixaba, com uma vaga na mais nova última série do Campeonato Brasileiro, não avança a segunda fase, repetindo médias de público e renda inferiores à média nacional.

Esses dados mostram o péssimo desempenho dos clubes do Espírito Santo em competições nacionais e reforçam a tese de que a falta de resultados expressivos contribui para a fraca adesão da população às torcidas dos clubes do Estado.

⁵ Criada como Associação Desportiva Ferroviária Vale do Rio Doce, em 17 de junho de 1963. Transforma-se em clube empresa no ano de 1999, ao ter 51% de suas ações vendidas para o Grupo Frannel, nomeada, então, de Desportiva Capixaba S.A.

⁶ Em 2010, as equipes capixabas (Vitória Futebol Clube e Recreativo Associação Atlética São Mateus) foram eliminadas também na primeira fase – eliminações para o Esporte Clube Bahia e para o Clube do Remo-PA, respectivamente.

⁷ No período analisado, entre 2004 e 2008, alguns clubes tiveram de jogar suas partidas longe de seus estádios, o que influenciou a participação dos torcedores, além de sofrerem perdas de pontos. Percebe-se com isso, falta de estrutura e organização dos clubes para uma efetiva participação no torneio.

Para mudar essa situação, torna-se fundamental, portanto, que melhores resultados sejam alcançados pelos clubes capixabas em nível nacional. Porém, é necessário que uma reformulação seja feita, inclusive no que diz respeito à gestão dos clubes. É evidente a dimensão profissional que o futebol assumiu nas últimas décadas no Brasil. Tais mudanças são vistas tanto dentro de campo quanto fora dele, visíveis nas formas de preparação dos atletas e em termos gerenciais, e os clubes capixabas precisam se adequar a esta nova configuração do futebol se quiserem obter melhores resultados.

O futebol moderno, como é chamado o futebol profissional atualmente, está vinculado a uma série de elementos que se tornaram fundamentais para o alcance de resultados satisfatórios, elementos que extrapolam o limite das quatro linhas. “[...] os novos dirigentes devem dominar a gramática empresarial, os fundamentos da administração, os processos racionais e otimizados de gerenciamento e *marketing* esportivo” (TOLEDO, 2002, p. 24).

[...] Modernidade significa estar a par de tudo aquilo que passa por um processo de transformação: teorias administrativas, avanços tecnológicos – na informática e na medicina esportiva –, tendências do mercado de jogadores no Brasil e no exterior etc. Por isso, um administrador competente não pode parar no tempo. Deve ficar ‘antenado’ com o mundo. É inadmissível que um indivíduo, só porque atua no futebol, leia apenas o caderno de esporte dos jornais (BRUNORO; AFIF, apud TOLEDO, 2002, p. 108 - 109).

O alcance dos resultados desejados em níveis de excelência passa a requerer uma rotina sistemática de treinamento e dedicação por parte dos atletas, que contam com a atuação de outros profissionais, como psicólogos e fisioterapeutas, por exemplo, e melhor estrutura física para desenvolver as atividades diárias. No entanto, parece que os clubes capixabas não estão em sintonia com essa nova dinâmica que vive o futebol profissional, o que torna impossível alcançar melhores resultados.

Mudanças significativas ocorreram no futebol brasileiro nos últimos anos, consequência das novas exigências requeridas no atual estágio em que se encontra o futebol profissional e de espetáculo. Ao considerarmos o futebol como espetáculo esportivo, devemos destacar o fato de ele ser “[...] produzido por profissionais e destinado ao consumo de massa [...]” (BOURDIEU, 1983, p. 145). O público que acompanha os jogos, indo ao estádio ou assistindo pela televisão, mais do que meros espectadores passivos são testemunhas da “cerimônia espetacular” e peça-chave para legitimar seus eventos (HELAL, 1997). Ainda devemos salientar que o público que assiste aos jogos o faz com o intuito de ver boas performances dos jogadores em campo e/ou de presenciar a vitória da equipe que representa o clube pelo qual torce. Damo (2007) destaca que, para atenderem a essas novas demandas do futebol de espetáculo, sobretudo a exigência performática da prática, os atletas passam por um longo processo de formação nas categorias de base de clubes. Nesses espaços, os futuros profissionais adquirem uma série de atributos corporais indispensáveis à suas performances em campo.

Levando-se em conta essas novas exigências requeridas do futebol profissional e de espetáculo, notamos que o Estado do Espírito Santo se encontra num estágio atrasado de desenvolvimento.

Para a superação desse quadro, acreditamos ser necessária uma grande reestruturação dos clubes e federação, incluindo a política de gestão esportiva. Para tal, o primeiro passo a

ser dado refere-se à formação de um quadro administrativo capacitado e competente que saiba lidar com o “negócio” futebol (LEONCINI; SILVA, 2005). Como já foi destacado, para que sejam alcançados resultados satisfatórios no esporte, incluindo o futebol, alguns elementos devem ser incorporados à rotina dos clubes, e os dirigentes devem estar atentos com os processos gerenciais e de *marketing* esportivo.

Outro ponto fundamental refere-se à montagem do plantel das equipes. Uma vez que há pouco interesse do público em relação ao futebol capixaba, poucos recursos conseguem ser capitados com patrocínio e renda oriunda dos jogos, o que resulta na impossibilidade de contratar jogadores de nível técnico elevado. Acreditamos que o investimento nas categorias de base seja uma saída para essa situação, uma vez que a formação de jogadores contribuiria para a construção do plantel das equipes e para a arrecadação de recurso financeiro com a possível venda desses atletas. Nesse sentido, como nos diz Damo (2007) ao tratar da formação de jogadores, os clubes capixabas seguiriam a tendência da maioria dos clubes da 1ª e 2ª divisões do Brasil, que tem modelo de formação chamado de híbrido. Nesse modelo, a formação de futebolistas é voltada para suprir a demanda do clube e, ao mesmo tempo, para abastecer o mercado futebolístico. Sendo assim, inicialmente, os jogadores são “produzidos” para compor a equipe do próprio clube, mas, se o mercado possibilitar, são vendidos prontamente.

A partir de recursos obtidos com a venda de jogadores, os clubes poderiam cada vez mais investir na formação de base, contratar jogadores com melhor nível técnico de outros centros futebolísticos do País e investir na estrutura física. Dessa forma, aumentariam as chances dos clubes capixabas de obterem melhores resultados em competições nacionais e, muito possivelmente, aumentaria também a adesão da população do Estado aos clubes locais, criando identidades clubísticas tão em falta atualmente no futebol capixaba.

Esse fato propiciaria uma melhor exploração do “produto futebol capixaba. Fato que atualmente parece inviável devido à baixa qualidade de tal “produto”. Mais uma vez cabe ressaltar que apenas com melhoria na qualidade técnica das equipes e, conseqüentemente, dos campeonatos, o produto futebol capixaba será mais bem valorizado, servindo como ponto de partida para o desenvolvimento do esporte do Espírito Santo.

Conclusões

Percebe-se que o futebol capixaba apresenta um desenvolvimento tardio de organização, um processo ocorrido no Brasil, sobretudo nos anos de 1980. Ao que apreço os resultados dessa nova forma de entender e de fazer o esporte, de maneira profissional, como apontou Helal (1997) ainda não foram absorvidos pelos dirigentes do Espírito Santo.

Dos elementos que configuram a identidade clubística apresentado por Silva (2001), percebe-se que: a) os vínculos familiares, sobretudo a relação agnástica, não se constituem, considerando a falta de fidelidade aos clubes do Espírito Santo, o que se repete ao ciclo de amizades; b) identificar-se com a história ou à origem do clube não se concretiza pois a fidelidade não é construída; c) a falta de resultados expressivos dos clubes capixabas em nível nacional não estimula a adesão de novos torcedores.

Para vislumbrar uma melhor posição no cenário futebolístico nacional, os clubes capixabas necessitam passar por uma reestruturação em todos os níveis. Dessa maneira acreditamos que a população do Espírito Santo passará a se interessar mais efetivamente pelos clubes do Estado formando base de interesse para as futuras gerações.

Referências

ARCHAMBOULT, F.; ARTIAGA, L. Les significations et les dimensions sociales du sport. **Cahiers Français**, Paris, n. 320, p. 38-42. mai/jun., 2004. Disponível em: <<http://www.ladocumentationfrancaise.fr/revues/cahiers-francais/>>. Acesso em: 4 set. 2009.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: _____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

DAMO, A. S. A magia da seleção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 73 - 90, set. 2006.

DAMO, A.S. **Do dom à profissão**: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, Anpocs, 2007.

DA MATTA, R. **Universo do futebol**: esporte e sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

GASTALDO, E; GUEDES, S. L. (Org.). **Nações em campo**: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006.

GIOVANNETTI, B. et al. Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol. **Revista Brasileira de Economia**. [online]. 2006, vol.60, n.4, pp. 389-406. ISSN 0034-7140. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v60n4/a04v60n4.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2010.

GUEDES, S. L. **O Brasil no campo de futebol**: estudos antropológicos sobre os significados do esporte do futebol brasileiro. Niterói: EDUFF, 1998.

HELAL, R. **Passes e impasses**: futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEONCINI, M. P; SILVA, M.T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão de Produção**. [online]. 2005, vol.12, n.1, pp. 11-23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v12n1/a03v12n1.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2010.

NEGREIROS, P. J. L. C. O futebol e identidade nacional: o caso da Copa de 1938. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 3, n. 10, maio, 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd10/copa38.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2008.

SILVA, S. R. da. **Tua imensa torcida é bem feliz... da relação do torcedor com o clube**. 2001. 130 f. Tese (Doutorado em Educação Física)_UNICAMP, Campinas, 2001.

Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000219057>>. Acesso em: 26 abr. 2008.

SOARES, A. J. G.; LOVISOLO, Hugo. Futebol: a construção do estilo nacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

TOLEDO, L. H. **Lógicas do futebol**. São Paulo: Hucitec, 2002.

THE STATE OF ESPÍRITO SANTO IN THE PICTURE OF BRAZILIAN FOOTBALL: FROM 1980 TO 2009.

Abstract: Seeks to understand the formation of the Brazilian's football culture, directing the focus of analysis for the development of clubs at Espírito Santo State. From the literature review, notes that Brazilian football has experienced a moment of transformation in the 1980s and 1990s, from the amateurism to the professionalisation of football managers, forming an approximation of the models of management and organization already committed by Europeans. Concludes that the management of football at Espírito Santo State maintains the traditional model almost 30 years after the onset of modernization in the model of administration of national football, evidenced by situating themselves near major sports venues in the country.

Keywords: Soccer; Identity; Management; Espírito Santo

EL ESTADO DE ESPÍRITO SANTO EN EL CONTEXTO DEL FÚTBOL BRASILEÑO: DE 1980 A 2009.

Resumen: Trata de entender la formación de la cultura clubística del fútbol en Brasil, dirigiendo el foco de análisis para el desarrollo de clubes en el Estado de Espírito Santo. De la revisión de la literatura, señala que el fútbol brasileño ha vivido un momento de transformación en la década de 1980 y 1990, de lo amadorismo a la profesionalización de los directivos del fútbol, formando una aproximación de los modelos de gestión y organización ya comprometidos por los europeos. Concluye que la gestión del fútbol de Espírito Santo mantiene el modelo tradicional de casi 30 años después del inicio de la modernización del modelo de gestión del fútbol brasileño, evidenciada por situarse cerca de los principales centros deportivos de Brasil.

Palabras-claves: Fútbol; Identidad; Gestión; Espírito Santo

Endereço para correspondência:

Leonardo Perin Ribeiro
leoperin1@yahoo.com.br
Prefeitura Municipal de Vitória

Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2011

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Semesp).
Avenida Vitória, 320
Forte São João
29017-020 - Vitória, ES - Brasil